



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023	
Tp. Período	Anual	
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
Disciplina	2814/I - TEMAS TRANSVERSAIS E SUA RELACAO COM A SAUDE	Carga Horária: 68
Turma	FOII	
Local	IRATI	

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Educação em Direitos Humanos. Educação ética e humanitária em saúde. Pluralidade cultural, respeito às diferenças, responsabilidade social e ambiental na atuação em saúde. Educação das Relações Étnico-Raciais. Questões de gênero, raça e classe social e sua interseccionalidade nas discussões em saúde. Saúde, liberdade de expressão, cidadania e exercício democrático.

I. Objetivos

- Compreender as relações estabelecidas entre direitos humanos, cidadania, democracia e saúde
- Identificar a saúde como um direito
- Apreender as relações existentes entre a "questão social" e a saúde da população
- Compreender os determinantes da exclusão econômica, social, étnico-racial, de gênero, cultural e ambiental e seus impactos sobre a saúde
- Refletir sobre questões de gênero, raça e classe social e sua interseccionalidade nas discussões em saúde
- Refletir sobre a atuação em saúde a partir de uma perspectiva de respeito e valorização da diversidade e da pluralidade cultural

II. Programa

- Direitos humanos e saúde
 - O conceito de direitos humanos
 - Dignidade humana, justiça social e saúde
 - A saúde como direito e os espaços de vulnerabilidade
- Cidadania e democracia
- A questão social e a determinação social da saúde
- Classe social, gênero e raça e sua interseccionalidade nas discussões em saúde
 - Classes sociais no capitalismo
 - Raça e racismo no Brasil
 - Gênero e sexualidade
 - Machismo e patriarcado
 - Saúde da população negra
 - Saúde da população LGBTQIA+
 - Saúde da população indígena
- Pluralidade cultural, respeito e valorização das diversidades
- Responsabilidade social e ambiental na atuação em saúde

III. Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino inclui aulas expositivas dialogadas; reflexão e discussão acerca dos textos de base para cada aula; exibição e discussão de filmes; e realização de exercícios em sala de aula. Há possibilidade de práticas integrativas com outras disciplinas do curso, ou mesmo de outros cursos, bem como com professores de outras IES ou representantes institucionais, que possam agregar aos conteúdos da disciplina.

IV. Formas de Avaliação

A forma de avaliação segue em conformidade com o Art. 49, SUB-SEÇÃO II, RESOLUÇÃO Nº 1-COU/UNICENTRO, DE 10 DE MARÇO DE 2022, referente ao Regimento Geral da Universidade Estadual do Centro-Oeste, que versa sobre a verificação do rendimento escolar nos cursos de graduação, diante da qual ocorre a oferta de oportunidade de recuperação de rendimento, ainda durante o semestre letivo. Deste modo, no primeiro semestre, a avaliação será feita através de atividades realizadas em sala de aula, realização de prova e trabalho. Caso a soma das notas obtidas não alcance o escore de 7 pontos, as(os) estudantes poderão proceder à recuperação de nota, fazendo uma prova ou trabalho, ao final do mesmo semestre. Neste caso, a nota obtida com o trabalho ou prova será somada à nota anterior, extraindo-se a média final para o primeiro semestre. Para o segundo semestre, o mesmo procedimento.

V. Bibliografia

Básica

- AKOTIRENE, C. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018. (Coleção Feminismos Plurais).
- ALMEIDA, S. Raça e racismo. In: _____. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018, p.19-44.
- BATISTA, L. E.; BARROS, S. Enfrentando o racismo nos serviços de saúde. Cadernos de Saúde Pública, v.33, p.1-5, 2017.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023	
Tp. Período	Anual	
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
Disciplina	2814/I - TEMAS TRANSVERSAIS E SUA RELACAO COM A SAUDE	Carga Horária: 68
Turma	FOII	
Local	IRATI	

PLANO DE ENSINO

BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jan. 1989.

BRASIL. FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA. DEPARTAMENTO DE APOIO À GESTÃO PARTICIPATIVA. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA E PARTICIPATIVA. DEPARTAMENTO DE APOIO À GESTÃO PARTICIPATIVA E AO CONTROLE SOCIAL. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 3. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.

CARNEIRO, S. Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil. São Paulo: Sumus, 2004.

CORREIA, D.; MENDES, Áquilas; CARNUT, L. Determinação social do processo saúde-doença no contexto latino-americano: a importância do pensamento crítico em saúde. Crítica Revolucionária, v. 2, p. e002, 2022. DOI: 10.14295/2764-4979-RC_CR.v2-e002. Disponível em: <https://criticarevolucionaria.com.br/revolucionaria/article/view/11>.

COSTA, M.I.S.; IANNI, A.M.Z. O conceito de cidadania. In: _____. Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, p.43-73.

DAVIS, A. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. FELIPPE, W. (Org.) As classes sociais no capitalismo. São Paulo: Sundermann, 2008.

BURIGO, A.C. et. al. (Orgs.). Caderno de estudos: saúde e agroecologia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ: ANA: ABA-Agroecologia, 2019.

GOMES, R. et.al. Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2018, v. 23, n. 6, p.1997-2006. Disponível em: .

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: Holanda, H.B. (Org.) Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p.236-256.

HOLANDA, M. A. F.; FEITOSA, S. F. A Pluralidade Sociocultural no Brasil e os Desafios para a Implantação das Políticas Públicas de Saúde. Tempus – Actas de Saúde Coletiva, v. 7, n. 4, p. Pág. 27-36, 3 dez. 2013.

HOOKS, B. Ensinar a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

IASULAITIS, S.; GUIMARÃES, G. O conceito de gênero no pensamento de Heleieth Saffioti. In: MARTINS, M.L. et. al. (Orgs.) Marxismo. Gênero e raça. São Paulo: Pimenta Cultural, 2002, p.143-155.

LERNER, G. A criação do patriarcado. In: _____. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Cultrix, 2019, p. 350-377.

MOTTA, D. A contribuição de Heleieth Saffioti para a análise do Brasil: gênero importa para a formação social? Caderno CRH, Salvador, v. 33, p.1-14, 2020.

OLIVEIRA, M.H.B.; TELES, N; CASARA, R.R.R. Direitos humanos e saúde: reflexões e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

PETTRES, A. A.; DA ROS, M. A. A determinação social da saúde e a promoção da saúde. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 47, n. 3, p. 183–196, 2018. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/375>.

PISCITELLI, A. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, H. B.; SZWAKO, J. E. (Org.). Diferenças, igualdade. São Paulo: Berleand & Vertecchia, 2009, p.118-146.

SAFFIOTI, H. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2015, p.41-72.

SANTOS, J.R. Existe racismo no Brasil. In: _____. O que é racismo? São Paulo: Abril Cultural, 1984, p.40-83.

SICKO. Direção: Michael Moore. Produção de Michael Moore. Estados Unidos: Lionsgate The Weinstein Company, 2007.

TONETI, I. Educação e cidadania. In: _____. Educação contra o capital. São Paulo: Instituto Lukács, 2012, p.45-53.

VIA CAMPESINA BRASIL. Diversidade sexual e de gênero na Via Campesina: rompendo o silêncio sobre a existência das LGBTI no campo. s/l, 2020, p.14-22.

Complementar

BARATA, R.B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2009.

BUTLER, J. Corpos que ainda importam. In: COLLING, L. (org.). Dissidências sexuais e de gênero. Salvador: Edufba, 2016a. p. 19-42.

_____. Corpos que pensam: sobre os limites discursivos do “sexo”. In: LOURO, G. L. (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016b. p. 151-172.

CANAU, V. M. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2018.

CAVALCANTI, M. do C.; BORTONI RICARDO, S. M. (org.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

FLORES, J.H. Direitos humanos, interculturalidade e racionalidade de resistência. [S. n. t.], mimeo.

MOTTA, D. Desvendando Heleieth Saffioti. Lutas Sociais, São Paulo, vol.22 n.40, p.149-160, 2018.

PIOVESAN, F. Declaração Universal de Direitos Humanos: desafios e perspectivas. Revista Brasileira de Estudos Jurídicos 9.2, 2014.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2023	
Tp. Período	Anual	
Curso	FONOAUDIOLOGIA (450/I)	
Disciplina	2814/I - TEMAS TRANSVERSAIS E SUA RELACAO COM A SAUDE	Carga Horária: 68
Turma	FOI/I	
Local	IRATI	

PLANO DE ENSINO

p 31.

RIBEIRO, D. Pequeno Manual antirracista. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. O que é: lugar de fala? Belo Horizonte (MG): Letramento: Justificando, 2017.

SAFFIOTI, H. Rearticulando gênero e classe social. In: COSTA, A. de O.; BRUSCHINI, C. (org.). Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992. p. 183-215.

SARDENBERG, C. Caleidoscópios de gênero: gênero e interseccionalidades na dinâmica das relações sociais. Mediações, Londrina, v. 20 n. 2, p. 56-96, jul./dez. 2015.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEPSI/I

Tp. Documento: Ata Departamental

Documento: 08

Data: 05/07/2023